

**GUIA PRÁTICO PARA
A PRODUÇÃO DE
MAMÃO**



Ficha Técnica

Governo do Estado do Tocantins

Mauro Carlesse

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Aquicultura do Estado do Tocantins

César Hanna Halum

Autores

Anderson de Oliveira Pereira - SEAGRO/TO

Antônio Cássio de Oliveira Filho - SEAGRO/TO

Eliane Augusta Lagares - SEAGRO/TO

Fernando Antônio Teixeira - SEAGRO/TO

Francisco Alves de Lima - SEAGRO/TO

José Américo Rocha Vasconcelos - SEAGRO/TO

Luan Ricardo Bacin - SEAGRO/TO

Lucas Silva da Silveira - SEAGRO/TO

Paulo Pereira Barros - SEAGRO/TO

Ricardo de Brito Taques - SEAGRO/TO

Thadeu Teixeira Junior - SEAGRO/TO

Revisão e edição

Thadeu Teixeira Junior - SEAGRO/TO





APRESENTAÇÃO

O mamoeiro (*Carica papaya* L.) é uma das principais fruteiras das regiões tropicais do mundo, sendo seu fruto bastante consumido in natura ou industrializado. No Estado do Tocantins vem ganhando destaque tanto pela produtividade quanto pela qualidade do fruto colhido.

O sucesso da cultura do mamão depende dos tratamentos culturais desde o plantio até a pós-colheita, para que se tenha uma boa produtividade com qualidade de frutos. A escolha da variedade ou híbrido, o uso de sementes de qualidade genética comprovada, o controle fitossanitário eficiente, um adequado manejo hídrico e uma adubação equilibrada que atenda às necessidades nutricionais da cultura, são fatores fundamentais para otimizar a produção.

VARIEDADES

O mamoeiro tem seu centro de origem provável na Bacia Amazônica. As variedades de mamoeiro são classificadas em dois grupos: Solo e Formosa:

O grupo Solo, no qual se encontra a maioria das cultivares de mamoeiro utilizadas no mundo, apresenta frutos com peso médio de 350 g a 600 g. (Sunrise Solo – comumente chamada de papaya)

O grupo Formosa é composto por mamoeiros que apresentam frutos com peso médio de 800 g a 1.100 g. (Híbridos F, Tuning nº 1 – formosa)



PLANTIO

Escolha da área: Deve-se evitar os solos muito argilosos, pouco profundos ou localizados em baixadas, pelo fato de encharcarem com facilidade na época de chuvas intensas.

Calagem: Faixa de pH ideal 5,7 a 6,5 com a quantidade de calcário determinado pelo resultado da análise de solo, com base em critérios que buscam a elevação dos teores de cálcio e magnésio e a eliminação do alumínio tóxico, e/ou a elevação da saturação por bases para a faixa de 70% a 80%. Sem recomendação de análise do solo, aplicar 300g. de calcário dolomítico no fundo da cova.

Mudas: Entre 20 a 30 dias após a germinação das sementes inicia-se a seleção das mudas para o plantio. Devem estar livres de pragas e doenças e com altura entre 15 a 20 cm. Para as cultivares do grupo Solo, são colocadas 2 a 3 sementes por saco, garantindo, assim, a germinação de pelo menos uma semente. Para o híbrido do grupo





Formosa, por causa do elevado custo das sementes, em geral se planta apenas uma semente por saco.

Adubação: 10 kg de esterco de curral bem curtido + 50g de cloreto de potássio + 400g de superfosfato simples + 70g de FTE Br-8; essa mistura é adicionada à terra retirada dos primeiro 10-15cm. (na abertura da cova) e lançada no fundo da cova. Usando tortas aplicar adubo 30-40 dias antes do plantio.

Espaçamento: Recomenda-se utilizar os espaçamentos de 3,00 m x 2,00 m a 3,00 m x 2,50 m para variedades do grupo Solo e a adoção do espaçamento 3,0 m x 3,0 m para variedades do grupo Formosa.

Coveamento: O plantio deve ser preferencialmente em dia fresco e nublado, com solo úmido, em covas de 30 x 30 x 30cm, cavadas ou feitas com sulcador na profundidade 30cm.

OBS: Nos plantios das variedades do grupo Solo (papaya) são colocadas 3 mudas por cova, já nas variedades do grupo Formosa coloca-se apenas uma muda por cova.

TRATOS CULTURAIS

Adubação de formação: 20g de sulfato de amônia aos 30 e 60 dias após o pegamento das mudas, 50g de sulfato de amônia + 30g de cloreto de potássio aos 90 e 120 dias.

Adubação de produção: 20g de nitrogênio + 10g de P2O5 (fosforo) + 32g de K2O (Potássio) aplicados mensalmente a partir do início do florescimento.

Sexagem: Eliminam-se duas das três plantas do grupo Solo (papaya) plantadas por cova (desbaste), por ocasião do florescimento, deixando-se na cova apenas a muda que possuir a flor hermafrodita.

Desbrota: A brotação lateral que nasce na axila das folhas deve ser eliminadas quando ainda pequena. Iniciar essa prática 30 dias pós-plantio.

Desbaste de frutos: Essa prática tem por finalidade a eliminação de frutos defeituosos, com tamanho reduzido e com pedúnculos muito curtos, pois a forma, o tamanho e o peso dos frutos são fatores limitantes na comercialização do mamão. Como norma de orientação ao desbaste, recomenda-se que sejam deixados um ou dois frutos por axila.



IRRIGAÇÃO

Em regiões que possuem déficit hídrico durante um longo período do ano, os produtores têm optado pela expansão dos plantios sob condições de irrigação. Os métodos mais indicados são o gotejamento e a microaspersão, pois permitem maior uniformidade na distribuição com baixa pressão, não causando danos à planta, e propiciam maior economia de água.

DOENÇAS

Viroses: Constituem o maior entrave para a cultura do mamoeiro. As duas principais são: Virose anelar do mamoeiro e Virose do Mosaíco do Mamoeiro. Controle: produção de mudas em áreas isoladas para evitar a infecção ainda no viveiro; vistoria no viveiro e/ou no pomar duas a três vezes por semana; eliminação de pomares velhos e improdutivos; erradicar e/ou evitar o plantio

de cucurbitáceas, berinjela, quiabo, algodão, couve, couve flor, pimenta e repolho (hospedeiras do vírus do mosaico), além de se fazer rotação de culturas.

Antracnose: A antracnose ocorre em frutos de qualquer fase de desenvolvimento, mas se apresenta com maior frequência nos maduros. Controle: De forma preventiva, com pulverizações com fungicidas protetores à base de cobre, aplicados em intervalos de 14 a 28 dias.

Varíola ou Pinta Preta: A infecção ocorre comumente na parte inferior das folhas mais velhas, provocando o amarelecimento e queda prematura das folhas, consequentemente atraso no crescimento e definhamento da planta. O grande número de lesões dá ao fruto um aspecto desagradável, o que resulta em sua desvalorização comercial; todavia, não chega a atingir a polpa. Controle: Fazer monitoramento do pomar. As folhas com sintomas devem ser arrancadas das plantas, colocadas em sacos plásticos e levadas para fora da área. As pulverizações com fungicidas à base de cobre devem começar quando a lesão inicial ainda está com a coloração pardacenta.



PRAGAS

As principais pragas do mamoeiro são o ácaro-branco (*Polyphagotarsonemus latus*), o ácaro-rajado (*Tetranychus urticae*) e o ácaro-vermelho (*T. desertorum*). O ácaro branco prefere folhas novas, enquanto os ácaros vermelho e rajado encontram-se nas folhas mais velhas. Controle: Para o ácaro branco fazer a retirada das brotações laterais e aplicação de acaricidas nas folhas mais novas. Para os ácaros rajado e vermelho fazer a retirada das folhas mais velhas e aplicação de acaricidas no restante da planta.

COLHEITA

Para as variedades do grupo Formosa, o peso médio dos frutos deve variar de 800 a 1.100 g. Para as variedades do grupo Solo, os frutos devem variar de 350 a 550 g. O fruto estará pronto para colher a partir de 120 até 180 dias após a abertura da flor.

Deve-se colher os frutos quando apresentarem estrias ou faixas com 50% de coloração amarela e evitar danos mecânicos aos frutos, tais como: cortes, abrasões e choques, pois os frutos mecanicamente danificados apodrecem mais rapidamente do que aqueles intactos.

REFERÊNCIAS

Cultivo do Mamão – Circular Técnica nº 34. Embrapa Mandioca e Fruticultura, 1999.

Boletim IAC, nº 200, 7ª Edição, 2014.

Sexagem do mamoeiro e sua aplicação no desbaste de plantas. Vitória, Es. ENCAPA, 1985. P22. (Emcapa (- Circular Técnica,11)).

Dossiê Técnico – Cultivo do Mamão, Ivo Pessoa Neves, Rede de Tecnologia da Bahia – RETEC/BA, 2007.



TOCANTINS
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DA
**AGRICULTURA, PECUÁRIA
E AQUICULTURA**